



MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Benéfica 30 de Setembro - Brazilai Magyar Segélyegylet
Versão reduzida do Híradó para os amigos que não lêem em húngaro

Ano 6 - Nº 13 - São Paulo, fevereiro de 2005

Revolução de 1956

Em outubro, a Hungria e as comunidades húngaras no mundo inteiro comemoraram uma de suas datas mais importantes: o levante popular dos húngaros de 1956 em busca da liberdade. Muitos episódios tristes e trágicos acontecem em guerras e revoluções, e não foi diferente em outubro de 1956. O depoimento, entrevista, que reproduzimos, originalmente publicado em 22 de junho de 2004 na “Magyar Nemzet” (Nação Húngara) e traduzido para o português pelo nosso colaborador Károly Gombert, mostra contudo que não só é possível sobreviver às dramáticas situações em que o patriotismo subjuga freios éticos e morais, como também é possível depois disso tudo, resgatar sua própria humanidade e solidariedade e viver uma vida voltada para o bem-estar do próximo. Publicar esta entrevista com **Vándor Béla** foi a forma que o Híradó encontrou para homenagear nessa data a todos os húngaros, na Hungria e fora dela, que de alguma maneira trabalham para manter sua liberdade e sua identidade.”



Veja o artigo na página 4.

Confira nesta edição:

- R**esumo das principais atividades e eventos da comunidadepg. 3, 4, 5, 8, 9, 10
Mensagem da Diretoria pg. 2
Artigo de capa pg. 4
Bazar de Natal dos Escoteiros pg. 8
O Natal no Lar Pedro Balázs pg. 11
Depoimento sincero de um aluno de húngaro p. 12
Emeric Lévy: um homem brilhante pg. 13

Junte-se a nós!

A Associação Benéfica está buscando o seu talento para ajudar em

Trabalho Voluntário

Importa apenas a sua vontade em fazer o bem direta ou indiretamente a quem precisa

Adesões: 4439-8547 ou 9688-7426 com Árpád

Um ano bem trabalhado

2004 foi um ano particular para os húngaros: além do debate político conceitual seguido de plebiscito sobre a dupla cidadania (veja matéria específica sobre o assunto no Híradó página 6.), que mobilizou os húngaros do mundo todo, ocorreram eventos de caráter local que poderão ter repercussões importantes para a comunidade húngara em São Paulo. Um deles foi a chegada do novo Cônsul da Hungria, que rapidamente se integrou, devido a seu interesse e espírito participativo. Um outro foi a eleição para a Diretoria do Segélyegylet, que ocorreu em março último. Para nós que fazemos parte dela, esse fato teve um significado especial: a maioria de nós é nascida no Brasil e já não tem mais o húngaro como sua língua materna, embora o sentimento de sermos húngaros fique demonstrado pela própria vontade que tivemos em aceitar o desafio de dirigir a Associação pelo próximo biênio.

Muito trabalho nos esperava. Junto com a necessidade de manter funcionando a Associação e de promover a transição com um mínimo de impacto, havia a vontade de colocar em prática mecanismos de gestão que possam tornar a Associação menos dependente de conjunturas e mais fortalecida para o futuro.

Definir uma Missão clara, que nos orientasse e desse foco para nossas decisões:

- ter uma estratégia para divulgar a Associação e torná-la mais visível;
 - buscar reduzir o crônico déficit operacional do Lar e melhorar sua taxa de ocupação;
 - atender a demanda cultural de nossa comunidade;
- foram algumas das idéias que surgiram das primeiras discussões.

Desenvolver essas idéias e transformá-las em projetos com a ajuda do trabalho voluntário foi o passo seguinte, para depois materializá-las em ações, fatos e programas. Tudo isto teve que ser feito sem esquecer as atividades tradicionais da Associação: o Baile, os “Ételfesztivál”, o “Piros tojás”, a festa de Natal e a administração do dia a dia. Procuramos inovar em cada uma dessas festividades, e esperamos tê-lo feito ao gosto de nossos associados. Mas é certo que sem o apoio voluntário de tantos “amigos do Segélyegylet”, teria sido muito mais difícil. Além de agradecer-las pelo apoio, expressamos a necessidade de continuar a contar com eles e com quaisquer outros que queiram vir juntar-se a nós.

A constatação de que o Segélyegylet é apesar de tudo desconhecido para a grande maioria dos membros da

comunidade levou-nos a um esforço para buscar contato com os húngaros e seus descendentes. No mundo globalizado e informatizado em que vivemos, comunicação e diálogo são fundamentais, e deixar de lado as vias que a informática oferece para isso é um passo para o desaparecimento. Esse trabalho de estabelecer e manter contato se deu pelas vias do Info e do Híradó (que desde o seu último número vem passando por algumas modificações de forma e conteúdo, para torná-lo mais agradável para os leitores). Através deles e de outras ações, conseguimos desde março praticamente duplicar a quantidade de nomes de nosso mailing list. Com isto, podemos chegar mais perto de mais húngaros e fazê-los chegar mais perto uns dos outros.

Decidimos ainda colocar no ar uma página na Internet, um sonho da administração anterior ainda em construção. Esperamos a partir de março oferecer mais uma via de contato com a comunidade. Nossos projetos, nossas idéias, nossas realizações poderão ser mais conhecidas, melhor discutidas e mais voltadas ao interesse da comunidade.

Também, através de visitas (uma das quais feita pelo Cônsul recém-chegado) sistemáticas e assíduas, percebemos que o Lar Pedro Balázs, tido por muitos como um asilo, é mesmo um verdadeiro Lar para os

HÍRADÓ é uma publicação da Associação Beneficente 30 de Setembro - Brazilai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe editorial: Charles Rath, Hilda Budavari, Karoly Janos Gombert, Rita Szûcs-Molenkamp

Tiragem: 500 exemplares - Distribuição interna

Diretoria da Associação Beneficente 30 de Setembro:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Rath; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka;

2º Tesoureiro: Elemér Nedavaska; 1ª Secretária: Alinka Lépine; 2ª Secretária: Charlotte Németh

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04547-003

Telefone/Fax: 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

que ali moram e que não fica nada a dever a outras casas para terceira idade disponíveis para o público: com algumas adaptações e ajustes será possível torná-lo ainda mais confortável. Por isso, neste janeiro iniciou-se ali uma reforma, ao fim da qual poderemos atender com mais eficiência (mas com o mesmo carinho e conforto) aos 29 idosos que lá poderão vir a morar. Com a ajuda de voluntários, estamos aprimorando o folheto de divulgação do Lar, para que possamos anunciá-lo para as outras comunidades e para a sociedade em geral. Graças ao magnífico trabalho de gestões anteriores, o Lar Pedro Balázs é um orgulho para a comunidade húngara. Esperamos poder demonstrar isso para o público e através dessa divulgação, ocupar rapidamente as vagas ainda disponíveis.

Ao escrever a Missão identificamos a importância do nosso papel como meio de divulgação da cultura húngara junto à sociedade. Começamos este projeto com uma pesquisa, buscando descobrir o interesse dos descendentes de húngaros em aprender a língua de seus pais e avós. O resultado nos

surpreendeu: 10% dos que receberam a pesquisa responderam, o que é um número bastante elevado para pesquisas abertas desse tipo. Mais: dos respondentes, 75% se disseram interessados em participar de classes de húngaro, seja como iniciantes, seja como pessoas que já têm algum conhecimento e desejam aprofundá-lo. Com base nessas informações, pusemos mãos à obra e convidamos pessoas que pudessem ajudar a tornar realidade este projeto. O resultado: as aulas começarão em março, com classe mobiliada na Sede da Associação (cedida pela Diretoria da Casa Húngara), com professores treinados, com apoio administrativo e pedagógico, com metodologia baseada em livros editados na Hungria, próprios para estrangeiros, obtidos através do Cônsul. Um verdadeiro (e amplo) projeto de voluntariado, em que muitos doam algo de si ou oferecem recursos para o benefício do bem comum. Com isto esperamos viabilizar o futuro desta comunidade húngara para as próximas gerações: é possível sentir-se húngaro sem a cidadania húngara, mas é muito mais difícil ser húngaro sem saber dizer “én magyar vagyok”.

Árpád Koszka
em nome da Diretoria

Nova secretária na Associação

Desde o início de setembro, a Associação conta com uma nova secretária: Adriane M. K. Neves, que tratará dos assuntos administrativos do SE e será o primeiro contato do público externo com a Associação. Ela substitui a nossa colaboradora anterior, Evelyn Montano, que em seguida foi contratada pelo Consulado da Hungria em SP.

A Direção da Associação deseja a ambas muito sucesso em suas novas atividades, e agradece particularmente a Evelyn por seu trabalho conosco durante o ano que passou.

Aconteceu ...

4 de setembro

Os membros do CONSCRE (Conselho das Comunidades de Raízes e Culturas Estrangeiras) fizeram uma reunião na residência do Sr. Szenttamásy.

Os representantes da Casa Húngara e da Associação Beneficente também foram convidados.

18 de setembro

O Sr. Klapka István deu uma palestra bastante interessante sobre o tema “A Questão dos Ciganos na Hungria” no “Szabadegyetem” (Universidade Livre) na Casa Húngara.

18 de setembro

Torneio de Tênis da Casa Húngara, que, de modo atípico, foi realizado num só dia.

Resultados:

Turma A – campeão: André Szarukán, vice: Álmós Hankó, 3º lugar: László Bathó

Turma B – campeão: János Szenttamásy, vice: Csaba Deák, 3º lugar: Ingrid Gombert

25-26 de setembro

Festival Internacional de Folclore e Dança. Os grupos Zrinyi e Pántlika, já tradicionais neste tipo de festival, representaram mais uma vez a comunidade húngara.

26 de setembro

35º Festival de comida húngara, organizado pela Casa Húngara e pela Associação Beneficente.

Aconteceu ...

29 de setembro

Recepção oferecida pelo Consulado Geral da Hungria de São Paulo para o artista Pedro Szarka e o curador de suas obras, József Klésmann, que participaram da 26. Bienal.

2 de outubro

Segunda noite de danças ("Táncsáz") na Casa Hungara. Mais de 60 pessoas compareceram, se divertiram e dançaram ao som de música folclórica húngara.

7 de outubro

Jantar dos amigos de escoteiros com apresentação de fotos e comentários, a cargo de Károly Gombert, sobre o caminho português de Santiago de Compostela.

14 de outubro

Visita do Cônsul Geral da Hungria, Sr. Zsolt Maris e esposa, Sra. Andréa, ao lar de Idosos Pedro Balázs, onde eles conheceram os moradores, os empregados do lar e as atividades do dia a dia.

Pagemaker

Procuramos pessoa experiente.

tel: 3849-0293

com Adriane

e-mail:

30desetembro@uol.com.br

Béla Vándor, o inatingível

Participando da Revolução Húngara de 1956, Béla Vándor, apelidado de Colos, com apenas 15 anos de idade, foi deportado para a União Soviética. Béla Vándor conta das suas lembranças de '56, que em Vecsés (na proximidade de Budapeste) "eles nos colocaram em vagões para transporte de gado. Não sabíamos para onde ia o trem".

O garoto de 15 anos que atirava coquetéis Molotov nos tanques russos, que escapou vivo da tortura implacável dos "ÁVOs" (polícia secreta) foi deportado, como tantos outros, para Ungvar, União Soviética.

- Como começou isto?

- Na madrugada de 24 de outubro de 1956, entrei para a turma da rua Tompa. Primeiro eles não queriam me aceitar porque eu era apenas um moleque. Precisei provar a eles que eu entendia de carabinas. Isto não chegou a ser problema porque anteriormente quando aluno do ginásio András Fáy, eu frequentava o MHSZ (associação dos militares húngaros). Portanto, fui aceito, pude combater e somente retornei à minha casa três dias mais tarde.

- O que quer dizer, combateu?

- Sou pessoa de fé, não gosto de falar sobre os coquetéis Molotov atirados contra os tanques soviéticos. Não gosto de me lembrar disto, porque sou médico e em primeiro lugar, a minha tarefa é salvar vidas humanas. Nestas ocasiões a gente perde este tipo de avaliação, não enxerga o ser humano mas tão somente os tanques inimigos, invasores da nossa pátria. Ficávamos estarecidos ao ver os soldados incandescentes saltar de dentro dos tanques.

- O que foi permitido para vocês fazerem?

- Recebi uma carabina e granadas de mão. A nossa tarefa principal era andar pelos prédios das avenidas e conseguir dos zeladores, garrafas cheias de gasolina e mesmo vazias, que nós sempre transformávamos em coquetéis Molotov. Depois subíamos às arcadas dos prédios da avenida Üllői e esperávamos pelos tanques.

- Quem era o comandante?

- Eu não sabia, naquela ocasião nós não conhecíamos os nomes verdadeiros de cada um. Eu era chamado de Colos, um outro de Nyugi, isto é, éramos todos conhecidos pelos nossos apelidos. Na realidade os comandantes eram os irmãos Angyal (anjo). Eu era considerado como inatingível. Numa ocasião a gola do meu casaco estava virada para cima e ao atravessar uma via, fomos atingidos por uma rajada de metralhadora. No meio da corrida abaixei a cabeça e uma bala atravessou a gola do meu casaco.

- O seu pescoço não foi atingido?

- Não, só notei o furo na gola mais tarde. Em outra ocasião, uma bala atravessou a manga do casaco, ficaram os dois furos da bala, o de entrada e o da saída. A rapaziada então me perguntou; o teu braço não ficou ferido? Aí eu tirei o casaco, o pulôver, a camisa estava com um grande rasgo, mas a minha pele estava intacta.

- Você se envolveu nas lutas?

- Não, eu ia lutar intencionalmente. No dia anterior fui tarde para casa e presenciei a derrubada do monumento de Stalin e fui testemunha do fogo cerrado na emissora de Rádio.

Sentia muito frio e a noite estava gelada, eu não estava bem agasalhado e por isto fui para casa mas sabia que no dia seguinte, iria voltar.

- O que os seus pais disseram?

- Quando durante duas noites não fui para casa, os meus pais estavam preparados para o pior, mas no terceiro dia, voltei ao lar. A alegria foi enorme e eu estava tão cansado que mal conseguia falar. Tomei um banho, fui dormir e no dia seguinte disse ao meu pai durante o café da manhã, que iria voltar aos combates no que meu pai respondeu; você acha que vou permitir que você volte? Mas meu pai querido, os garotos estão esperando por mim! Meu pai após longo silêncio, concordou com a cabeça e disse; Aí é diferente! Eu não poderia afirmar que esta reação dele, tenha sido de irresponsabilidade, mas sim de responsabilidade perante a sua nação, sentimento este que ele sempre me ensinou.

- Qual era a atividade do seu pai?

- Ele era vice-gerente da direção do Banco Nacional da Hungria.

- Seu pai devia estar ciente da sua decisão uma vez que se tratava de um jovem de apenas 15 anos de idade.

- Sim, e assim mesmo me liberou. Voltei então para a rua Tompa.

- Você se orgulha disto?

- Hoje não mais. Naquela época, quando atingia um tanque com um coquetel Molotov, ficava muito orgulhoso.

- Você sabe quantos tanques incendiou?

- Não era possível saber quem atingiu um tanque porque atirávamos os coquetéis às dúzias. Normalmente um coquetel entre oito ou dez, atingia o alvo. Agora, era muito difícil identificar o colega cujo coquetel incendiou o tanque já que se tratava de um trabalho coletivo. Interessante era o sentimento coletivo da população, quando eu entrava num bar para pedir um maço de cigarros, o comerciante não deixava pagar e ia dizendo; meninos, vocês podem vir a qualquer hora e serão servidos

graciosamente porque vocês estão lutando por nós.

- Durante quanto tempo você lutou na rua Tompa?

- Após uma semana já havia gente demais motivo pelo qual um novo grupo se formou na rua Hőgyes Endre. Aqui recebi uma identificação de guarda nacional e neste lugar já trabalhávamos de maneira organizada, ou seja; criamos um serviço de sentinela durante o qual tive a oportunidade de apertar a mão do Pál Maléter na rotatória Corvin. Nós fazíamos o nosso trabalho e houve ocasião em que tínhamos que levar uma cesta de munições para um outro grupo na escola da rua Vendel, sob as ordens do comandante Pista Angyal.

Na madrugada do dia 04 de novembro, fazíamos a ronda pelas ruas, quando subitamente ouvimos tiros de canhão e rajadas de metralhadora, que vinham da direção da rua Soroksári e Üllői, o que nos fez acreditar que a encrência era grande. De fato, a Capital estava sendo invadida por centenas de tanques e, logo percebi que a minha luta estava chegando ao fim devido à enorme superioridade das forças invasoras. O comando ordenou que dispersássemos imediatamente e, mesmo morando perto da rua Soroksári, só cheguei em casa após umas 8 a 10 horas de caminhada difícil e tortuosa. A minha espingarda eu deixei na rua Hőgyes Endre, mas a pistola ficou comigo. No dia 9 de novembro eu estava rumando junto com 2 amigos para a rua Haller, imprudentemente com a pistola na cintura, quando de repente dois soldados russos saíram de trás de uma cabine telefônica e nos desarmaram.

- Porque vocês estavam armados?

- Queríamos sentir o sabor de aventura. Não conseguimos enfrentar os russos armados com metralha-

Aconteceu ...

17 de outubro

Tradicional Bazar de Natal da Igreja Reformada Cristã. Antes da inauguração do Bazar, foi realizado culto religioso com santa ceia. Em seguida foi servido almoço com bebidas aos presentes, houve bingo e jogos para os mais jovens. O Cônsul Geral da Hungria, bem como sua família, também prestigiaram o evento.

17 de outubro

“Passaporte Livre” A programação da Rede 21 de TV, teve como principal assunto a entrevista realizada com membros da comunidade húngara na Casa Húngara. O programa deve ter agradado, uma vez que vários telespectadores telefonaram à associação beneficente para mais informações.

21 de outubro

Comemorado o Dia da Hungria na sala Anchieta da Câmara Municipal.

23 de outubro

Apresentação do livro e do CD “Cancioneiro da Imigração”, durante a inauguração da exposição da Pinacoteca. O CD que também tem músicas folclóricas húngaras, cantadas pelos nossos jovens, pode ser adquirido nas melhores casas do ramo.

28 de outubro

Excursão da Liga das Senhoras Húngaras à OCA no parque do Ibirapuera, onde assistiram a exposição de 100 anos de Moda; “Fashion Passion”.

doras e fomos colocados em cima de um tanque, onde nos obrigaram a sentar com as pernas cruzadas. Um dos russos disparou uma rajada de metralhadora e acertou a minha perna.

- **Porque?**

- Só por diversão já que ria enquanto me baleou.

- **O que aconteceu com a sua perna?**

- Recebi 3 perfurações, uma na coxa, uma na perna e uma no calcanhar. As balas perfuraram a perna, mas as feridas não infeccionaram porque Deus achou que eu ainda poderia ser útil em algum lugar.

- **O que você achou destes soldados?**

- Achei que era o fim e que eles iriam me executar. Este era o intuito deles, mas por alguma razão desconhecida nos levaram à Ludovica onde nos entregaram a uma divisão especial dos ÁVOs. Estes começaram a nos interrogar. Eles queriam saber o nome e o endereço de nossos companheiros, o que evidentemente nós não sabíamos. Um dos ávos, com mais de cem quilos de peso, subiu com a sua botina em cima das minhas feridas e depois golpeava as mesmas com um pedaço de tronco de árvore. No desespero, inventei nomes e endereços que foram anotados numa agenda e depois nos trancafiaram num pequeno compartimento, onde já estavam amontoadas umas trinta pessoas. Disseram-nos ainda que de hora em hora iriam executar uma pessoa. Após a primeira hora um prisioneiro foi retirado da cela e executado diante dos nossos olhos. Logo em seguida mais confissões eram arrancadas de outros prisioneiros. Foi uma noite de horrores que não queria findar e durante a madrugada nos colocaram em veículos blindados e nos devolveram aos soldados russos.

- **Por que?**

- Até hoje não sei. Passados quatro dias, eles nos trancafiaram com

destino ignorado dentro de vagões para o transporte de gado na estação de Vecsés (na proximidade de Budapeste) e, com um número muito grande de pessoas. Alguém teve a idéia de remover uma taboa do chão do vagão, o que conseguimos com grande esforço após algumas horas de trabalho árduo. Em seguida anotamos os nossos nomes num pedaço de papel, colocamos este dentro de uma carteira que jogamos pela fresta do assoalho, na primeira estação em que o trem parou. Mais tarde fiquei sabendo que a carteira, com a relação dos nomes, foi encontrada nas proximidades de Kisvárda, numa pequena localidade chamada Pátrohána. Mais adiante, os meus pais receberam a seguinte carta escrita por uma senhora: Prezados compatriotas! Comunicamos que em 14 de novembro de 1956, o seu parente de nome Béla Vándor e demais, foram deportados na fronteira húngara em Záhony. O seu familiar está vivo, os seus endereços foram atirados de um vagão em Pátrohána e comunicados aos senhores, atendendo a um pedido dos mesmos. Assinado: Maleskovics Tiborné, em Nyíregyháza, Rua Vöröshadsereg 60, 16 de novembro de 1956.

Outros companheiros meus também receberam esta mensagem desta senhora, que demonstrou grande coragem com esta atitude.

Através da fenda do assoalho pudemos perceber que estávamos seguindo em direção ao leste e a estação seguinte era Ungvár, já na União Soviética. Nesta estação fomos descarregados e conduzidos em caminhões até a prisão desta cidade.

- **Os russos sabiam quem eram vocês?**

- Não. Eles achavam que nós vínhamos dos combates do canal de Suez. Eles não tinham a mínima noção de que na Hungria havia uma revolução. Um dos carcereiros era um rapaz nascido em Jászberény na

Hungria e para ele contamos toda a verdade. Quando os guardas de origem ucraniana souberam que nós éramos revolucionários húngaros, eles vieram conversar e fazer amizade conosco. Nós contamos a eles tudo sobre a nossa luta pela independência e eles nunca nos fizeram algum mal.

- **O que aconteceu com a sua ferida de bala?**

- Os russos me levaram na enfermaria e lá ao meu lado estava o Sándor Altorday que era o comandante da guarda nacional de Jászberény. Ele também foi interrogado pelos ÁVOs e internado em estado grave, com 40 graus de febre e sob cuidados médicos. Sobreviveu e um ano depois voltou para casa. A minha ferida foi tratada por um médico ucraniano que colocou ataduras e depois ainda renovou-as por três vezes. Fizemos grande amizade a tal ponto que eles condenaram a atitude dos ÁVOs e nos tratavam como seres humanos.

- **Se eles não fizeram mal a vocês, por que foram parar na cadeia da União Soviética?**

- Não sei. O que soube dos guardas ucranianos é que havia mil e quinhentos húngaros nesta prisão e após uma semana, 54 de nós foram reconduzidos para a Hungria porque tínhamos menos que 16 anos.

- **O regime de Kádár afirmou que nenhum húngaro havia sido levado para a União Soviética em 1956. Qual é a verdade afinal?**

- Posso provar que havia mil e quinhentos húngaros na prisão de Ungvár que era apenas um ponto de distribuição dos presos. Ouvi dizer que outros foram levados para trabalhos forçados em Kiev e não se sabe quantos retornaram para a nossa pátria.

- **Você foi deportado para a União Soviética com 15 anos de idade apenas, mas não teve o mesmo destino de milhares de compatriotas que foram depor-**



tados após a segunda guerra mundial. O que aconteceu depois?

- Durante a madrugada dois oficiais russos que falavam o idioma húngaro, entregaram-me aos meus pais. A minha mãe desmaiou quando viu que eu estava vivo. Para o meu pai, eles disseram o seguinte: Corre a notícia aqui em Budapeste e na Hungria, de que os soldados soviéticos estariam levando menores e prisioneiros de guerra para a União Soviética. Solicitamos que este tipo de notícia seja categoricamente desmentida pelos senhores e que ninguém saiba que o vosso filho lá esteve.

- E com isso terminou a represália?

- Praticamente sim. Depois veio o temor, porque soubemos de execuções e pensamos que a qualquer momento eles poderiam vir buscar-nos. Morávamos no segundo andar e penduramos num gancho uma corda grossa cuja ponta ia até o andar térreo. Estava preparado para uma eventual fuga noturna, caso seja necessário. O meu pai organizou a fuga com a empresa de transporte de cargas, cuja garagem ficava no pátio do nosso prédio da rua Soroksári, 38. Os amigos dele prometeram me tirar de lá caso venham me prender.

- Portanto havia gente correta.

- Sem dúvida.

- Você retornou à escola?

- As aulas começaram em dezembro e para a minha surpresa, depois de

tudo isto, nunca mais alguém me agrediu. Na escola era sabido que alguns de nós participamos das lutas. Os professores foram legais conosco, reconheceram a nossa atitude e tornamo-nos os preferidos deles. No entanto, após a minha formatura e devido às minhas atividades de 1956, só consegui entrar na Faculdade de Medicina após 3 anos de tentativas, mesmo tendo tirado as melhores notas. Posteriormente ficou claro que o representante do partido condenava minhas idéias políticas e só com muita conversa, meu pai conseguiu mudar a opinião dele, quando então me aceitaram na faculdade e eu me formei médico. Em seguida, trabalhei como cirurgião no hospital dos militares durante 22 anos. Hoje sou médico do distrito.

- O passado e a política acompanharam a sua vida então?

- Sim, de tal forma que o “Deport 56” fez denuncia enumerando pelo menos 860 delitos de baixo nível, como a violação da liberdade pessoal, devido à suspeita de crimes de guerra contra os órgãos soviéticos e húngaros por causa das deportações executadas durante 1956. A denuncia dizia ainda que após 4 de novembro de 1956, grande número de cidadãos húngaros foram deportados para a União Soviética. Estas deportações também me atingiram. Uma resolução publicada em 25 de abril de 2004 pela diretoria de assuntos

penais do ORFK (polícia estadual), recebida por mim e mais 75 companheiros, afirmava que as investigações iriam ser suspensas porque os responsáveis eram desconhecidos e que as ações não eram de caráter penal.

- O senhor concorda com isto?

- Não. Eles alegam que não torturaram os presos. Os ÁVOs torturaram a mim e a outros prisioneiros e ainda executaram alguns deles. Eles exploraram até o significado das execuções premeditadas. Mas não quero prosseguir, esta decisão fala por si só.

- Com o que você se ocupa mais no momento?

A causa húngara é o assunto mais importante para mim. Tenho uma instituição cujo nome é “Unidos Estamos” e o nosso endereço está na Internet. Nosso lema: Todo húngaro é responsável por outro húngaro. Fazemos muito pelos húngaros que vivem no exterior e agora mesmo estamos ajudando os “csángó”*. Gostaríamos de arrecadar fundos suficientes para construir uma ambulatório em terras “csángó”. Assim, quatro aldeias húngaras teriam um médico húngaro. Isto é o que ocupa todo o meu tempo.

**minoria étnica húngara, que vive no norte da Romênia atual e em Moldávia*

Casa em Ubatuba

Excelente Localização
2 quadras da praia de Itaguá
Quatro suítes, totalmente equipadas
Para fins de semana e temporada
Informações 55 12 3832 1006
com Ladislau
Preços especiais para associados



Aconteceu ...

30 de outubro

Realizado Bazar de artigos usados da Associação, com finalidade beneficente e com antecipação aos outros bazares de Natal. Agradecemos a colaboração dos voluntários.

06 e 07 de novembro

O resultado do bazar de Natal da paróquia luterana superou as expectativas. Foi servido almoço nos dois dias. O cônsul geral da Hungria marcou a sua presença no evento.

20 de novembro

Apresentação na Universidade Livre Coloman o Douth. Tema: História da Arte, sua evolução e compreensão no mundo de hoje, pelo professor universitário desta matéria, Sr. Albert Kiss.

25 e 28 de novembro

Dentro do programa de divulgação do CD – Cancioneiro da Imigração, o grupo de danças Pántlika, fez mais duas apresentações com danças e músicas folclóricas. (veja 23/10/2004)

5 de dezembro

Transmissão festiva de comando da chefia do grupo de escoteiros "Szondi György" de Kiss Sándor para Kiss Albert, no Colégio Sto. Américo.

5 de dezembro

Tradicional Bazar de Natal realizado pelos pais dos escoteiros húngaros com missa natalina e seguido de almoço típico húngaro, no Colegio Santo Americo.

Bazar de Natal dos escoteiros

Com o objetivo de continuar proporcionando este evento tradicional para a Comunidade Húngara, bem como arrecadar fundos para o Grupo de Escoteiros Szondi György, nós pais dos escoteiros, auxiliados por um grupo de voluntários, organizamos também este ano o **Bazar de Natal dos Escoteiros** no Morumbi.

A notícia é: Obtivemos sucesso e alcançamos os nossos objetivos!

O evento iniciou-se com uma cerimônia de transmissão de cargo de chefe de grupo de escoteiros Szondi György, que até então era exercido por Sandor Kiss. O mesmo foi substituído por Albert Kiss. Em seguida houve missa, a abertura do Bazar e o almoço, durante o qual aconteceu também a Apresentação de Natal, com músicas cantadas pelos jovens escoteiros e danças folclóricas pelos Grupos Pántlika e Sarkantyú.

O trabalho voluntário: A organização deste evento, como todos de nossa comunidade, depende exclusivamente do trabalho voluntário de um grupo de pessoas.

Então além da notícia, além de informarmos e comemorarmos o grande sucesso do evento, que teve presença recorde de pessoas e número recorde de almoços vendidos, gostaríamos de chamar a atenção para a importância do trabalho destas pessoas que doam seu tempo e co-

nhecimento para a consecução de um trabalho no qual acreditam.

As diversas equipes que participaram:

Grupo de expositores: Neste ano contamos com um grupo de 40 expositores que nos prestigiaram, trazendo variados objetos e produtos com os quais nosso público já conta e considera como uma opção real para a compra de presentes e lembranças de Natal. Vale lembrar que cada expositor participa com 20% do valor de sua venda que é doado ao Grupo de Escoteiros Szondi György. Parte deste valor cobre as despesas do próprio bazar e o restante financia as atividades do grupo escoteiro durante o ano.

Grupo das Senhoras do Almoço:

Pudemos contar com um grupo de nove senhoras que, algumas das quais no alto de seus mais de 70 anos, enfrentaram o desafio de, no calor de 40°C da cozinha industrial do local, preparar 400 refeições. Este trabalho heróico e quase invisível possibilitou que pudéssemos oferecer aos visitantes comida típica húngara muito apreciada e elogiada, bem como uma renda muito significativa para o Grupo de Escoteiros.

O Grupo de Danças Pántlika & Sarkantyú, como já virou um bom costume, contagiou a todos com seu ritmo e animação e brindou o público presente com sua apresentação de altíssimo nível.

Futuro associado

Junte-se a nós e seja um Amigo do Segélyegylet.

Isto significa:

- contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

Ligue (11) 3849-0293 e diga-nos com quanto pode nos ajudar.
Uma pequena parcela pode fazer a diferença!

Aconteceu ...

Grupo de Escoteiros: Aos escoteiros ficou a responsabilidade de decorar o salão, a árvore de Natal, cantar no coral de músicas natalinas bem como todos os serviços de última hora que apareciam. Participaram da missa para logo em seguida colocar em funcionamento a barraca de jogos, o dia inteiro muito concorrida.

Grupo de Pais: Que tem como função organizar a festa em todas as suas fases. A organização começa em setembro, com reuniões de planejamento e divisão de tarefas, passando por outubro, quando é feito o contato, convite, inscrição dos expositores; em novembro quando o convite é confeccionado e enviado, para que finalmente em dezembro, no final de semana do evento, trabalhem ininterruptamente, para que tudo ocorra a contento na recepção dos convidados, na montagem e desenrolar do bazar, na barraca de jogos, no almoço, na apresentação e nos caixas.

Os nossos agradecimentos:

No dia do evento e no calor da organização, nem sempre temos a oportunidade de nos aproximarmos de todos da equipe com uma palavra amiga e de afeto, agradecer e comemorar juntos a realização do evento. Sándor e Albert Kiss bem que tentaram, mas como têm ciência que não conseguiram, pediram para que aproveitássemos a oportunidade neste artigo de fazer este agradecimento.

Ficam aqui nossos mais sinceros agradecimentos ao público que compareceu em número muito grande, trouxe seus amigos, e nos prestigiou participando desta festa e confraternização da Comunidade Húngara de Final de Ano.

De igual modo, agradecemos a todos da equipe que trabalharam muito, com determinação e dedicação para que a festa acontecesse da forma como foi idealizada.

Obrigada e parabéns a todos.

Madalena Rath

6 de dezembro

Almoço de final de ano da Liga das Senhoras Húngaras

11 de dezembro

Festa Natalina para os moradores, empregados e voluntários do Lar de Idosos Pedro Balázs, realizada pela diretoria da associação beneficente. A festa foi abrilhantada pelos escoteiros que além de ajudarem na montagem da árvore de Natal, ainda entretiveram os presentes com belas canções natalinas.

12 de dezembro

Culto religioso natalino, na Comunidade Lutherana com sermão do pastor Rodolfo Kovács em idioma húngaro, com a colaboração do pastor Frederico C. Ludwig. Durante o culto, a chefia e mais alguns escoteiros do 13º grupo "Szondi György" entoaram canções natalinas. Sob a regência de Amin Taissun, apresentou-se o Coral João Damasceno da Igreja Ortodoxa. Agradecemos a colaboração dos dois grupos. Ao final do culto festivo, todos os presentes foram recepcionados em "Szeretettel" com doces húngaros feitos pela senhora Márta Simon e demais senhoras da comunidade.



Aconteceu ...

18 de dezembro

Breve resumo das atividades dos bolsistas do Instituto Balassa Bálint de Budapest, para o qual todos os interessados foram convidados.

19 de dezembro

Festa de Natal da Igreja Reformada. As crianças representaram ao pé da árvore de Natal, a história do presépio de Belém, com fundo de flauta e piano. Em seguida todos os presentes entoaram canções típicas natalinas.

O local da comemoração estava maravilhosamente decorado com velas e decorações natalinas.

Atividades das Senhoras Húngaras de São Paulo em 2004

18 de fevereiro: Almoço chinês no tradicional restaurante “KONKON-KINKON” - 48 pessoas presentes. Foi um sucesso: comida excelente num clima agradável.

25 de março: Passeio Cultural a “Exposição de Picasso” no Parque do Ibirapuera - OCA” - Almoço na Casa Húngara.

20 de maio: Almoço no Restaurante Rubayhat Baby Beef de despedida

26 de junho: Reunião com sorteios e discussão de diversos assuntos, durante um lanche simpático na Casa Húngara.

29 de setembro: Reunião mensal com lanche na Casa Húngara.

28 de outubro: Passeio cultural com microônibus ao parque Ibirapuera - “FASHION PASSION “ 100 anos de moda na OCA.

30 de novembro: Última reunião de 2004 com almoço completo, sorteio, música e muita animação.

9 de dezembro: Confraternização no restaurante do Gran Melia Mofarrej, que foi um sucesso.

Parabéns pelas atividades da Liga das Senhoras Húngaras.

Lar Pedro Balázs



Você conhece o Szeretetház?

Não se trata de um asilo
nem é um hospital.

Pretendemos oferecer um lar, onde o idoso possa
viver com dignidade entre seus pares.

Venha conhecer-nos antes de decidir.

Rua Ribeiro de Moraes, 952 Freguesia do Ó,
São Paulo – SP

Informações: (11) 3849-0293 e
(11) 3931-6560

Festa de Natal no Lar Pedro Balázs

Sim, foi realmente uma FESTA. Não existe outra palavra para descrever o que aconteceu no Lar Pedro Balázs no último dia 11 de dezembro.

A Diretoria do Segélyegylet convidou as famílias dos moradores, suas “madrinhas”, os colaboradores, voluntários, funcionários e familiares para juntos comemorarem esta festa tradicional, querida e aguardada com ansiedade pelos moradores. O objetivo da festa era poder dar a oportunidade aos Diretores e moradores de agradecer a funcionários, voluntários e outros colaboradores o trabalho e o esforço feitos por estes últimos para que os moradores do Lar tenham qualidade de vida na terceira idade.

Para maior conforto dos moradores, a festa este ano foi no próprio Lar, na Freguesia do Ó. Dada a previsão meteorológica ser um pouco pessimista nesta época do ano, uma lona já estava esticada no pátio, oferecendo assim uma sombra, se preciso, ou proteção contra o dilúvio que nos últimos dias vinha marcando presença na cidade.

O Grupo de Escoteiros húngaros (agora sob o comando de Albert Kiss) que teve o carinho de vir ao Lar, ajudou muito na atividade de enfeitar a sala e a árvore de Natal, desta vez um pinheiro natural, grande e belo em sí. Com os enfeites, as bolas coloridas e o anjo no topo, ela alegrou ainda mais os olhos das pessoas presentes. Se já uma sala e a árvore enfeitadas alegam os corações, quanto mais alegria dá ouvir as lindas e eternas melodias de Natal cantadas pelos jovens escoteiros! Os moradores e convidados entusiasmados juntaram-se ao coro...

O atual responsável pela gestão do Lar, Koszka Árpád falou em seguida, cumprimentando a todos, agradeceu a presença, dedicação e ajuda de funcionários e voluntários que incansavelmente se dedicam e apoiam a Diretoria do Segélyegylet quando preciso. Sem essa colaboração não seria possível manter o clima e o nível do Lar.

Em seguida o Presidente da Associação, Tibor Dénes fez também seu agradecimento e leu uma poesia (de autor alemão desconhecido e traduzido para o húngaro) trazida por sua mãe, sobre um país onde ninguém envelhece... idéias e palavras que emocionaram os presentes.

Ao final dessa pequena parte cerimoniosa, houve o convite para o almoço, fartamente preparado pelo pessoal do Lar e com contribuições de várias outras pessoas e empresas. A mesa posta no pátio coberto incluía pernil assado, saladas, pães, tortas de frango, salgadinhos de vários tipos, refrigerantes e cerveja (antes, os moradores tiveram ainda uma sopa de legumes, para então continuarem com o que desejassem da mesa posta). Depois, como não poderiam faltar, vieram os diversos doces e os tradicionais “beigli” de nozes e de papoula.



Margit, Anci és Ilonka - moradoras do Lar

Depois desse almoço comum de conagração e alegria, chegou a hora dos presentes, das “madrinhas” para as moradoras e moradores, e da Associação para funcionários e moradores. Papai Noel parecia presente, e agradou em cheio.

Pouco a pouco, as visitas se despediram (alguns dos que haviam sido convidados não puderam comparecer por já terem outros compromissos), mas ficou a alegria pela presença dos que vieram.

Durante e depois, os moradores expressaram sua opinião sobre essa nova organização da festa, e a julgar por seus comentários, a experiência foi aprovada:

- Foi maravilhoso (Erzsébet)
- Gostei muito, tanto dos salgadinhos como dos doces (Margit)
- Foi muito agradável (Ilonka)
- Nem me lembro mais... (Piroska)
- Vamos ganhar mais presentes (Valika)
- Uma árvore linda, uma festa familiar, muito bom (Anci)
- Bom demais, adorei (Filó)
- O bufê foi maravilhoso (Loránt)

A presença dos escoteiros; a interação entre moradores, amigos, funcionários e voluntários; a presença física da Direção do Segélyegylet no Lar vem sendo muito incentivada e valorizada pela nova gestão da Associação, e esse espírito de união esteve presente na festa de Natal. Fica a pergunta dos idosos: “Quando será a próxima festa?”

Ágnes Bánffy

Uma estranha paixão

Devido ao rápido crescimento do interesse geral pelo estudo do idioma húngaro, julgamos oportuna a re-publicação deste artigo, originalmente publicado em 1981 na revista “SZÓVAL,” (Ano I. Número 6.)

Há quase quatro anos conheci uma moça encantadora, pela qual me apaixonei e com a qual cheguei a me casar, fato do qual ainda não me arrependi.

Por estranha coincidência, exatamente na mesma época em que conheci minha futura esposa, comecei o meu relacionamento com uma outra dama, que embora já bastante idosa, chamou-me a atenção e atraiu-me com seu “charme”, com a sua atitude desafiadora, com seu olhar provocante: a língua húngara.

Vou contar algo a respeito do meu relacionamento com essa exótica dama, pois o mesmo constitui-se num testemunho das eternas paixões e fraquezas humanas (não é mesmo, Madách?), como vocês poderão concluir ao lerem o meu pungente drama.

No início, após o nosso primeiro encontro, que começou com um informal “szervusz” e com os infalíveis “jó napot”, “jó estét” e até mesmo com um insinuante “szerelem”, terminado com um “viszontlátásra” prometedora, tudo correu muito bem. Sim, pois tudo era novidade, tudo era motivo para alegria. Ela começou me mostrando as suas qualidades, aquilo que tinha de mais gostoso. Não me esqueço do entusiasmo que senti quando ela me disse bem baixinho, ao pé-do-ouvido: “Todas as minhas palavras recebem acento tônico na primeira sílaba”. Lembro-me como se fosse hoje o dia em que ela me deixou louquinho com aquela revelação:

“Não sou como a língua inglesa, que muda a toda hora o som de suas letras. Eu sou constante, “sz” é sempre “sz”, “gy” é sempre “gy”.

O tempo foi passando e começaram a surgir as brigas. Tudo começou no dia em que ela me disse: “Sou aglutinante”. Não gostei muito disso, mas a discussão ficou feia mesmo quando eu declarei: “Én szeretek téged!” e, em vez de receber a esperada resposta (“én is téged!”), ouvi uma inesperada correção: “Errado! O certo é ‘szeretlek’”. Aquilo foi demais! Afinal de contas, como se conjuga o verbo “szeretni”? Não foi fácil aceitar que muitos dos seus verbos tem duas conjugações diferentes, e até mesmo uma terceira forma na primeira pessoa do singular, quando o objeto direto é um pronome da segunda pessoa (téged, benneteket). A verdade é que é difícil lidar com uma pessoa de dupla (ou tripla) personalidade.

A partir daí, é fácil adivinhar que houve muitas discussões, muito “quebra-pau”. Rompi relações com ela por muitas vezes, mas o amor sempre foi mais forte e eu sempre voltei arrependido, dizendo: “Ah, benzinho, desculpa, vá! Juro que vou ser mais compreensivo daqui pra frente”. E lá ia eu novamente tentar descobrir os seus segredos. Mas vejamos se eu não tinha razões para brigar: Em primeiro lugar, ela vive falando “palavrões”, pois está verdadeiramente infestada de sufixos e prefixos. Esses sufixos são uma tortura para qualquer memória, pois vão se unindo uns aos outros, de tal maneira que a palavra parece um trem: “legyözhetetlenül”, “elmondhatatlanul”. Ufa! Quando o pobre-diabo consegue chegar ao fim desses gigantescos vocábulos, certamente já esqueceu o seu começo. Outra coisa que me aborrece são as constantes lesões que a minha língua sofre quando pronuncio certas palavras. Dizer “gyűjtemény”, “börtönbe” e outras torturas do gênero provoca um doloroso estalido na língua, às vezes

seguido de sons roufenhos da maltratada garganta. Há algum tempo atrás, quase tive de engessar a língua, depois de tentar dizer “sárga bögre, görbe bögre” e “gyere Gyuri gyorsan, gyűjts gyertyát”. Além disso, essa dama é extremamente egoísta, pois parece ter roubado para si todos os acentos do mundo. Há palavras que têm acentos em TODAS as sílabas! Vejam: “törülköző”, “köröskörül”. Não é fácil!

Existem, por outro lado algumas esquisitices que até hoje não consegui entender. Por exemplo, ainda não fui capaz de compreender como alguém pode pisar dentro de um prego (szögbe léptem). Eu, particularmente, só consegui pisar em cima do prego. Algumas vezes o prego é que entrou dentro do meu pé, mas ainda não descobri como entrar no prego.

Mas a verdade é que, embora já esteja casado e viva muito bem com minha esposa, ainda alimento uma paixão pela idosa dama, com quem já tive tantas brigas, sem conseguir me separar dela. O mais incrível é que minha esposa, ao invés de zangar-se com essa minha paixão, não só a tolera, mas ainda a incentiva. Acredito que, com esse incentivo, mais cedo ou mais tarde, e apesar das nossas diferenças, acabarei “casando” com a língua húngara, passando a ser o primeiro caso de bigamia totalmente aceito no Ocidente.

Permita Deus que até o fim de meus dias consiga eu compreender e dominar totalmente a bela língua húngara, e morrerei com a serena convicção de ter desvendado um dos grandes mistérios da humanidade.

Dr. Carol Kolyniak filho
professor universitario

Lapa perde advogado ilustre

A Lapa perde um de seus filhos mais destacados. Morreu no dia 24 de outubro, o jurista Emeric Lévy. Com 75 anos de idade, o advogado ilustre sofreu um infarto fulminante. O jurista era casado com Ludwig Lévy e deixa quatro filhos e uma filha.

Morador da Rua dos Aliados, Emeric Lévy nasceu na Romênia, mas era de origem húngara. Lévy foi o primeiro naturalizado a ocupar os cargos no Ministério Público de São Paulo, em 1957, seguindo a carreira de promotor. Em 1993, foi promovido ao cargo de desembargador, tornando-se o

primeiro brasileiro naturalizado a exercer a função no Brasil. Foi membro do judiciário paulista por 45 anos. Aposentado, o magistrado prestava serviço como coordenador do Museu do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde se encontra a memória do Direito Paulista. Lévy também era catedrático da Academia Paulista de História, ocupando a cadeira número 28, que pertenceu ao historiador Teodoro Sampaio. Também foi membro da Sociedade Amigos da Vila Anastácio (Sava) entre 1953 e 1956. Segundo Lajos Beres, um de seus melhores amigos, Lévy era

uma sumidade. “Começou pobre e chegou longe por méritos próprios. Foi o único estrangeiro que enfrentou até o presidente da República da época para conseguir ocupar o cargo de magistrado”, relembra Beres.

Outro colega do jurista é Nereu Mello, que lembra de Lévy como um “proficiente escritor do Direito Penal na Faculdade de Direito do Mackenzie”. “Lévy era um historiador competente que dirigia o Museu do Tribunal de Justiça impecavelmente. Foi uma grande perda”, conclui.

Jornal de Gente - Lapa, No. 134.
(J. de Oliveira Jr. repórter)

ACONTECE ...

CAPELA DO MOSTEIRO SÃO GERALDO

**Rua Santo Américo, 275 -
Morumbi**

Todos os segundos domingos
do mês 11:00 h Santa Missa

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL

**Pça. Rev. János Apostol, 306
(junto à Rua Domingos Rodrigues)**

Lapa - tel: 11 3625-0561

1º, 2º, 4º e 5º domingos do mês

10:00 h Culto bilíngüe

em seguida Escola Dominical

3º domingos do mês

16:00 h Culto bilíngüe

c/ chá da tarde (*Teadélután*)

NA CASA HÚNGARA

Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia

tel: 11 3849 0293

e-mail: casahungara@uol.com.br

Terças-feiras 19:00h Bridge- Xadrez e Tarok

Sextas-feiras 20:30h Ensaaios do Grupo *Pántlika*

e Sarkantyú

Sextas-feiras 20:30h Reunião do Grupo *Ropogós*

Aos sábados 15:00h Ensaaios do Grupo *Zrínyi*

1º quinta do mês 20:30h Jantar de amigos dos Escoteiros

2º sábado do mês 16:00h Reunião do Círculo Bíblico

2º sábado do mês 13:00h Reunião dos Filatelistas

3º sábados do mês 16:30 h Palestras Universidade Livre

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTHERANA HÚNGARA DO BRASIL

Rua Sergipe, 270 Higienópolis - tel 11 5575 5289

e-mail: evegyhaz@gmail.com

Datas das próximos cultos serão publicados
no Boletim Informativo da Comunidade Húngara.

CLASSIFICADOS

PLUMAS

Travesseiros e edredons
Reforma ou novos
Confeccionamos capas,
roupa de cama,
mesa e banho.

Falar com Marion ou Michele Tel: 11 3834 0911 ou 11 3835 9077

DAUNEN

Decken und Kopfkissen
Neue, Reinigung und
Umarbeitung
Tisch-,Bade-und Bettwäsche
Auf Mab

Móveis Residenciais e Comerciais

ACF FREI MARCENARIA

Fones: 11 – 3904-9255
c/ Marciel ou Marcelo
cel 11 9706 4288 Marciel
Av Mutinga, 2250 – Vila Pirituba
www.acfdecoracoes.com.br



Re-DESCUBRA A HUNGRIA COM A HR

Organize sua viagem diretamente na Hungria
Hospedagem, Aluguel de carros, Excursões,
Chalés em Visegrád à menos de uma hora de BP
Turismo ecológico.

+36 (26) 398 112 – info@hungaroreisen.hu
www.hungaroreisen.hu

MINI HÍRADÓ

Boletim Informativo da
Associação Beneficente
'30 de Setembro'
Versão em língua portuguesa

Rua Gomes de Carvalho, 823
Vila Olímpia CEP 04547-003
São Paulo/SP

Tel.: (11) 3849-0293
e-mail: 30desetembro@uol.com.br

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL